

UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA E REGIME DE COMPETÊNCIA COMO INDICADORES PARA AUXÍLIO NA TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL ORGANIZACIONAL

USE OF CASH FLOW AND ACCRUAL BASIS AS INDICATORS
TO AID ORGANISATIONAL MANAGEMENT DECISION MAKING

Recebido em: 21.5.2024
Aprovado em: 6.6.2024

Victor Marccone Teixeira Dias da Silva

Especialista em Finanças Corporativas.

Empresário, sócio-diretor da V. M. T. Dias da Silva Consultoria, Serviços e Gestão Empresarial.

E-mail: vicmarcone@gmail.com

Luis Alberto Valotta

Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo.

Professor do Magistério Superior na Universidade Federal do Vale do São Francisco.

E-mail: luis.valotta@univasf.edu.br

UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA E REGIME DE COMPETÊNCIA COMO INDICADORES PARA AUXÍLIO NA TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL ORGANIZACIONAL

RESUMO

A administração financeira versa sobre a condição ótima na aquisição e destinação de recursos, sendo uma constante a busca pelos gestores por modelos de indicadores de desempenho econômico-financeiro que lhes permita a obtenção de informações em tempo oportuno para a tomada de decisão assertiva. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo auxiliar uma empresa do setor automotivo localizada na região do Semiárido brasileiro, no Vale do São Francisco, na cidade de Petrolina-PE, em sua organização com análise econômico-financeira entre o período de 2018 a 2022, com a utilização do fluxo de caixa e regime de competência como indicador para auxílio na tomada de decisão gerencial e organizacional. A pesquisa teve fins descritivos, com abordagens quantitativas de natureza aplicada. As informações financeiras foram obtidas com a utilização dos sistemas gerenciais, coletadas mensalmente, entre 2018 e 2022, com acompanhamento e intervenções semanais. Em 2018, ainda que positivo, foi o período de menor resultado por competência, e o segundo menor por caixa; 2019 o melhor por competência, seguido por 2020, 2022 e 2021, contudo 2019 e 2020 foram os anos de maior distanciamento entre os indicadores (caixa x competência). Em contrapartida, as medidas contínuas culminaram para que em 2022 a empresa alcançasse o melhor resultado financeiro, superando não apenas a crise sofrida em 2017, como também prosperasse em meio à pandemia. Contudo, apenas esses indicadores não são suficientes para atingir resultados positivos, é necessária sua associação com outros indicadores e metodologias de conhecimento, cabendo ao gestor sua interpretação e correta intervenção.

PALAVRAS-CHAVE

Fluxo de caixa. Regime de competência. Gestão financeira. Gestão organizacional. Indicadores.

ABSTRACT

Financial management deals with the optimum conditions for acquiring and allocating resources, and managers are constantly searching for models of economic and financial performance indicators that allow them to obtain timely information for assertive decision-making. In this way, the aim of this study was to help a company in the automotive sector located in the semi-arid region of Brazil, in the São Francisco valley in the city of Petrolina-PE, in its organisation with economic and financial analysis between 2018 and 2022, using cash flow and the accrual basis as an indicator to help with managerial and organisational decision-making. The research was descriptive, with quantitative approaches of an

VICTOR MARCONE TEIXEIRA DIAS DA SILVA, LUIS ALBERTO VALOTTA

applied nature. Financial information was obtained using management systems, collected monthly between 2018 and 2022 with weekly monitoring and interventions. 2018, although positive, was the period with the lowest results by accrual, and the second lowest by cash; 2019 was the best by accrual, followed by 2020, 2022 and 2021, although 2019 and 2020 were the years with the greatest gap between the indicators (cash vs. accrual). On the other hand, the continuous measures led to the company achieving the best financial result in 2022, overcoming not only the crisis suffered in 2017, but also thriving in the midst of the pandemic. However, these indicators alone are not enough to achieve positive results; they need to be combined with other indicators and knowledge methodologies, and it is up to the manager to interpret them and intervene correctly.

KEYWORDS

Cash flow. Accrual basis. Financial management. Organisational management. Indicators.

UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA E REGIME DE COMPETÊNCIA COMO INDICADORES PARA AUXÍLIO NA TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL ORGANIZACIONAL

INTRODUÇÃO

A região Nordeste do Brasil, responsável por cerca de 13,6% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, apresenta uma economia diversificada. Os setores de serviços e agropecuária são particularmente proeminentes. Embora seja a terceira maior região em termos de PIB, o Nordeste tem o menor PIB *per capita* do país. Uma grande parte dessa região é ocupada pelo Semiárido brasileiro.

O Semiárido brasileiro, que abrange 12% do território nacional e abriga cerca de 28 milhões de pessoas (Insa, 2024), 62% das quais em zonas urbanas e 38% nas rurais, é uma das regiões mais densamente povoadas do mundo. Com uma extensão de quase um milhão de quilômetros quadrados (Insa, 2024) e abrangendo mais de 1.477 municípios (IBGE 2022), a região possui características climáticas distintas que a diferenciam de outras regiões semiáridas globais (Molion, & Bernardo, 2000). A ocorrência de secas intensas e recorrentes é heterogênea, sendo influenciada pelo fenômeno El Niño e pelos ventos do Atlântico Norte Tropical (Marengo et al., 2018).

No entanto, existem exceções notáveis a essa realidade. Um exemplo é a cidade de Petrolina, em Pernambuco, que se destaca como um oásis de prosperidade na região. A economia de Petrolina é impulsionada pelo agronegócio, sendo particularmente conhecida pela exportação de frutas. Em 2021, seu PIB *per capita* alcançou R\$ 22.244,46. O sucesso econômico pode ser parcialmente atribuído à eficácia da gestão financeira na cidade, fortemente influenciada pelo setor de agronegócios. Com investimentos em tecnologia de ponta e aumentos contínuos na produtividade, o agronegócio em Petrolina registrou crescimento em 2021, tanto na lavoura permanente quanto na temporária (Exame, 2024).

Na área de administração financeira, a busca pela otimização na aquisição e alocação de recursos é constante (Tanaka, 2017). Gestores e profissionais dessa área buscam modelos de indicadores financeiros qualitativos e quantitativos para auxiliar e direcionar a tomada de decisões (Vieira, 2014). Nesse contexto, o fluxo de caixa e o regime de competência são premissas obrigatórias para a construção desses indicadores, devido à sua dinâmica, transparência e confiabilidade (Oliveira, 2018, Andrade, & Carvalho, 2013, Barac, 2010).

VICTOR MARCONE TEIXEIRA DIAS DA SILVA, LUIS ALBERTO VALOTTA

O êxito das ações gerenciais diárias é fundamentado na disponibilidade de informações adequadas e legítimas, que permitem a obtenção de dados em tempo hábil para decisões assertivas (Vieira, 2014, Cavadas, 2016). Tais informações, essenciais para a compreensão da mutabilidade dos processos (Carneiro, 2014, Figueira, & Veit, 2004), são ferramentas indispensáveis para análise e controle no ambiente empresarial e no desenvolvimento organizacional (Monthay et al., 2022).

A avaliação do desempenho econômico-financeiro é geralmente conduzida por meio de indicadores de competência e fluxos de caixa (Claudino Filho, 2009). O primeiro indicador está relacionado ao desempenho econômico, permitindo avaliar se os recursos são suficientes para cumprir as obrigações. O segundo indicador, o fluxo de caixa, é fundamental para a gestão e disponibilidade de recursos para apoiar as operações, demonstrando a capacidade de gerar fluxos de caixa e prevenir solvências e outras adversidades (Gitman, 1997).

Nesse contexto, efetuou-se um estudo para auxiliar uma pequena empresa localizada em Petrolina-PE (Vale do São Francisco) em sua organização. A análise econômico-financeira foi realizada no período de 2018 a 2022, que sucedeu uma grave crise financeira em 2017, decorrente de choques de oferta e demanda e equívocos de políticas públicas que reduziram a capacidade de crescimento da economia brasileira e geraram um custo fiscal elevado. O estudo avaliou o uso simultâneo do fluxo de caixa e do regime de competência como indicadores para auxiliar na tomada de decisões gerenciais e organizacionais.

A adoção desses indicadores, junto de outros relevantes, é esperada para orientar adequadamente as ações da empresa. Eles atuam como sinalizadores para outras áreas e setores, levando em consideração sua interconexão com o departamento financeiro e o acompanhamento dos resultados da empresa, seja pelo critério de competência, seja pelo caixa, independentemente de serem positivos ou negativos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A administração financeira, um campo de estudo tanto teórico quanto prático, tem como objetivo garantir um processo eficiente de captação e alocação de recursos de

UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA E REGIME DE COMPETÊNCIA COMO INDICADORES PARA AUXÍLIO NA TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL ORGANIZACIONAL

capital nas empresas (Massaini, 2013). Desde a Antiguidade, a mensuração do lucro tem sido o objetivo central desse processo (Hendriksen, & Van Breda, 1999), com Padoveze (2016) enfatizando a importância das finanças corporativas na “maximização do lucro, riqueza e criação de valor”.

No entanto, mesmo com o foco no lucro, a garantia de um resultado financeiro positivo expresso em caixa disponível não é concreta, conforme destacado por Hoji (2017, p. 13) e Silva (2022). Diante de tal incerteza, as empresas e instituições buscam ferramentas que auxiliem na tomada de decisões, especialmente em tempos de instabilidade. Nesse cenário, o fluxo de caixa emerge como uma estratégia alternativa para os gestores, oferecendo visão mais clara da capacidade efetiva de pagamento (Gonçalves, & Muniz, 2022).

Por outro lado, as decisões de investimento dos *stakeholders* dependem da habilidade da entidade em gerar recebíveis futuros (Agana et al., 2015). Uma peculiaridade do regime de caixa é que, teoricamente, um déficit pode ter seu pagamento adiado, alterando o resultado do período (Irwin, 2012).

Em contraste, a adoção do regime contábil de competência é vista como um processo formal de conformidade (Pina, Torres, & Yetano, 2009). A Resolução n. 750 de 1993 do Conselho Federal de Contabilidade estipula que o registro das movimentações empresariais deve estar em conformidade com o regime de competência, sendo esse fato gerador de vital importância na avaliação do patrimônio (Resolução n. 750 de 1993, art. 9º). Essa abordagem também é um requisito para a nova administração pública (*new public management* – NPM), adotada em diversos países nas últimas décadas (Lapsley, 2009).

Metodologia

A pesquisa teve fins descritivos, com abordagens quantitativas de natureza aplicada; realizada em uma empresa que trabalha com manutenção automotiva (linha leve e pesada), localizada na região do Semiárido brasileiro, na cidade de Petrolina-PE, no Vale do São Francisco.

O levantamento dos informes relativos às movimentações financeiras foram obtidos com a utilização dos sistemas gerenciais ao longo do período, coletados mensalmente entre 2018 e 2023 com acompanhamento e intervenções semanais, sempre aos sábados.

VICTOR MARCONE TEIXEIRA DIAS DA SILVA, LUIS ALBERTO VALOTTA

Os dados referentes aos meses de julho e agosto foram unificados devido a erros nas bases de dados no momento da troca de sistemas, que não possibilitou separar as informações.

Os dados mensais do contas a pagar e a receber foram inseridos em uma planilha eletrônica no Microsoft Excel, por regime de competência (lê-se por competência o que foi lançado utilizando como fato gerador a data de emissão) e por caixa (lê-se por caixa tudo que foi efetivado através da data de pagamento ou recebimento), com geração de indicadores em formato gráfico utilizando as vendas, os recebimentos, as despesas geradas e as pagas.

Os gráficos foram sinalizados com uma linha de tendência polinomial, utilizada quando há flutuação de dados, sendo útil na análise de dados de ganhos e perdas. A ordem do polinomial pode ser determinada pelo número de flutuações nos dados ou por quantas curvas (colinas e vales) aparecem na curva.

Análise dos resultados

O primeiro indicador implementado foi o acompanhamento por meio do gráfico de competência. Essa medida inicial permitiu visualizar se as despesas totais ultrapassavam ou não as vendas totais do período. A primeira ação estratégica foi o monitoramento mensal com tomadas de ações tempestivas para garantir que as vendas totais superassem as despesas totais, e não o contrário.

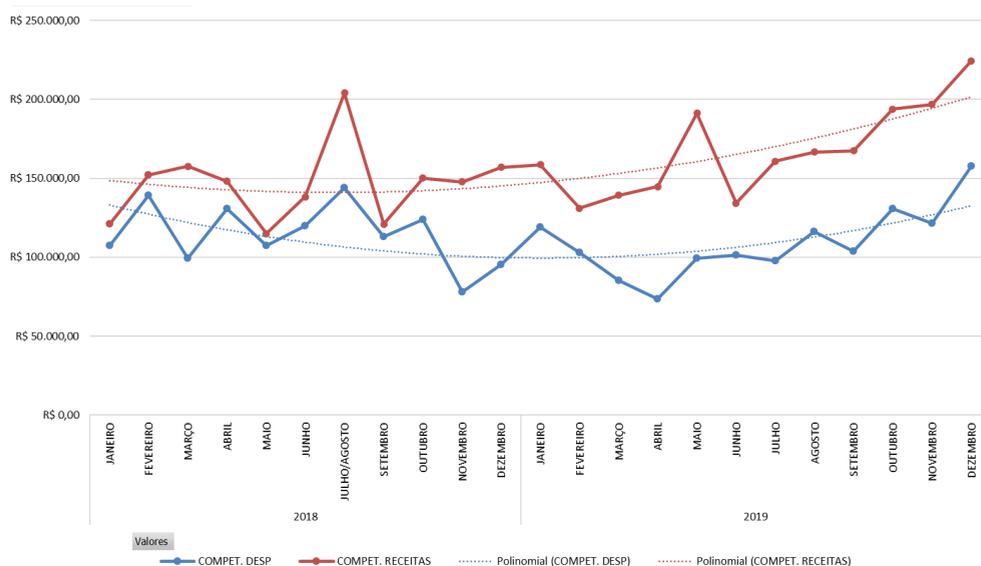
A crise de 2017 teve repercussões em 2018, tornando necessária a seleção cuidadosa de distribuidores e a fidelização destes na aquisição de insumos e/ou peças para revenda. Além disso, houve a renegociação de outros títulos vencidos, buscando prazos que permitissem à empresa estabilizar seu fluxo de caixa.

Em 2018, as vendas totais mantiveram-se acima das despesas totais. Embora a margem nem sempre fosse significativa, o importante inicialmente era evitar que as despesas ultrapassassem as vendas (Figura 1). Implementaram-se diversas ações, incluindo a mudança de sistema, devido a várias falhas no anterior (usuários não autorizados tinham acesso a informações exclusivas da gestão e notas de vendas eram excluídas), redução de

UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA E REGIME DE COMPETÊNCIA COMO
INDICADORES PARA AUXÍLIO NA TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL ORGANIZACIONAL

custos e extensão do prazo para pagamento das despesas. Paralelamente, elaborou-se um plano de despesas gerenciais, distinto do plano de contas contábil, para facilitar o entendimento de todos os envolvidos no processo.

FIGURA 1 – Despesas x vendas por competência entre 2018 e 2019



Fonte: Elaborada pelos autores.

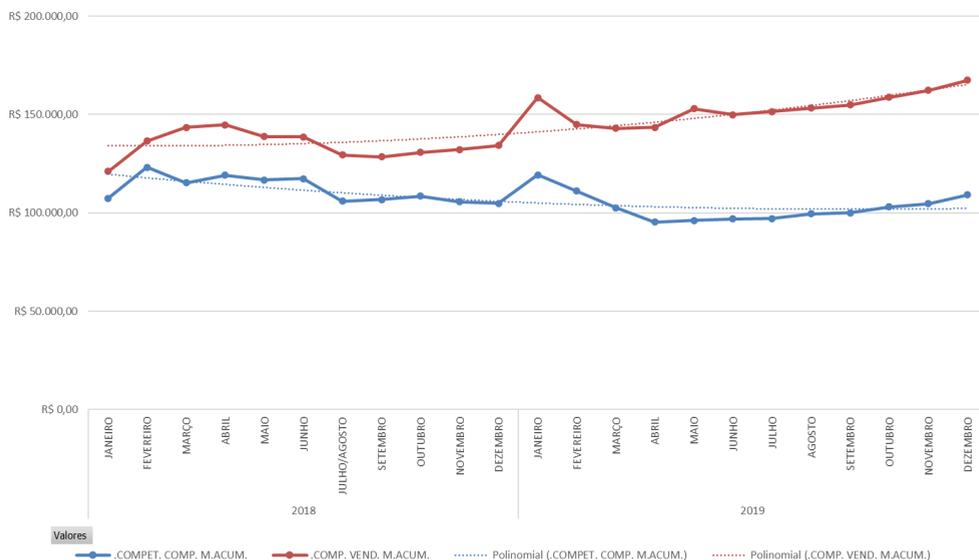
A empresa entrou em 2019 tendo executado várias melhorias ao longo de 2018, entre elas, a conciliação bancária, além de reduzir as despesas e perdas associadas ao acompanhamento de cartões, melhorando também as taxas praticadas pelas adquirentes. Não obstante, é visível que, após o acompanhamento contínuo, a cada mês a organização aumentava a margem de resultado de competência, ampliando a distância entre as linhas de despesas x vendas (Figura 1).

Visualiza-se nos gráficos a determinação das zonas de faturamento e despesas com base em seu eixo do lado esquerdo na escala de R\$ 50.000,00. A maioria dos meses de 2018 esteve na zona entre R\$ 100.000,00 e R\$ 150.000,00, sendo mais fácil sua visualização através do gráfico média móvel, bem como uma linha de tendência (Figura 2) em que

VICTOR MARCONE TEIXEIRA DIAS DA SILVA, LUIS ALBERTO VALOTTA

cada mês traz a média acumulada dos meses anteriores, incluindo o próprio mês de referência. Em 2019, conseguiu-se não apenas subir o faturamento para o próximo quadrante (R\$ 150.000,00 – R\$ 200.000,00), mas continuar ampliando a diferença entre o faturamento e as despesas, mantendo esta última no quadrante inferior (R\$ 50.000,00 – R\$ 100.000,00); o objetivo desde sempre foi chegar ao resultado em que as linhas se assemelhassem a uma “boca de jacaré aberta”.

FIGURA 2 – Média móvel acumulada, despesas x vendas – competência no período entre 2018 e 2019



Fonte: Elaborada pelos autores.

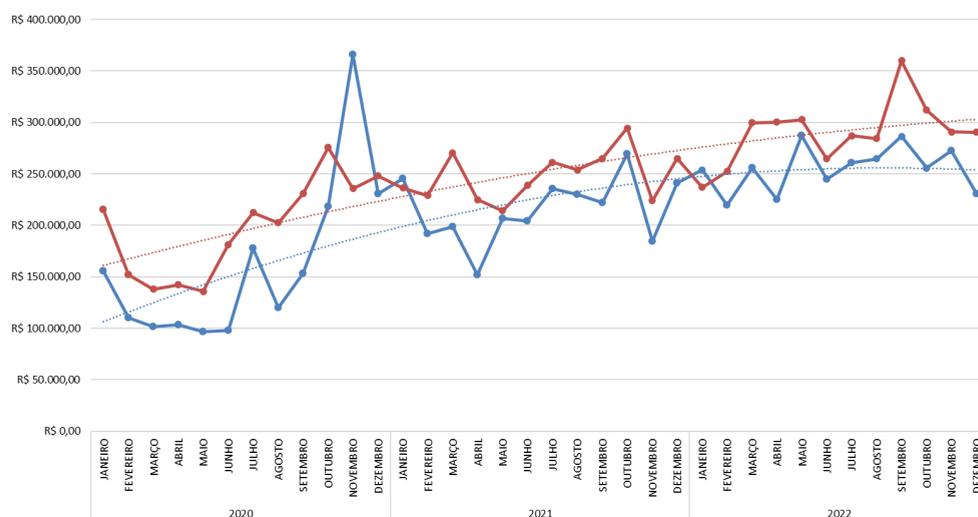
Em 2018, a empresa lutou para se recuperar de uma crise ocorrida em 2017. No entanto, em 2019, houve um salto significativo no faturamento. Em 2020, apesar da redução no faturamento em comparação ao ano anterior, a empresa ainda conseguiu faturar mais do que em 2018, mantendo a premissa de permanecer acima das despesas com grande disciplina. Mesmo diante da pandemia de Covid-19, a instituição conseguiu retomar e manter-se um quadrante acima (conforme ilustrado na Figura 2). A linha de tendência

UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA E REGIME DE COMPETÊNCIA COMO
INDICADORES PARA AUXÍLIO NA TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL ORGANIZACIONAL

indica que, além da manutenção das vendas, há oportunidade para melhorar o resultado com o aumento da distância entre as linhas de despesa e receita.

A pandemia de Covid-19 impactou toda a cadeia de distribuição, resultando na escassez de peças para a manutenção do estabelecimento e das vendas, tanto de peças para revenda quanto para a composição dos serviços. Diante dessa nova ameaça, a empresa fez um investimento significativo em matéria-prima e mercadorias no final de 2020, evitando assim a falta de insumos necessários para a continuidade dos serviços em 2021 (conforme ilustrado nas Figuras 3 e 4). Em contrapartida, ao longo de todo o período da pandemia, foi possível alcançar a estabilidade financeira, embora menos confortável em relação ao ano anterior. Levando em consideração o aumento de ambas, despesa e receita, a pequena margem sobre um faturamento maior é suficiente para acumular e manter um bom fluxo de caixa.

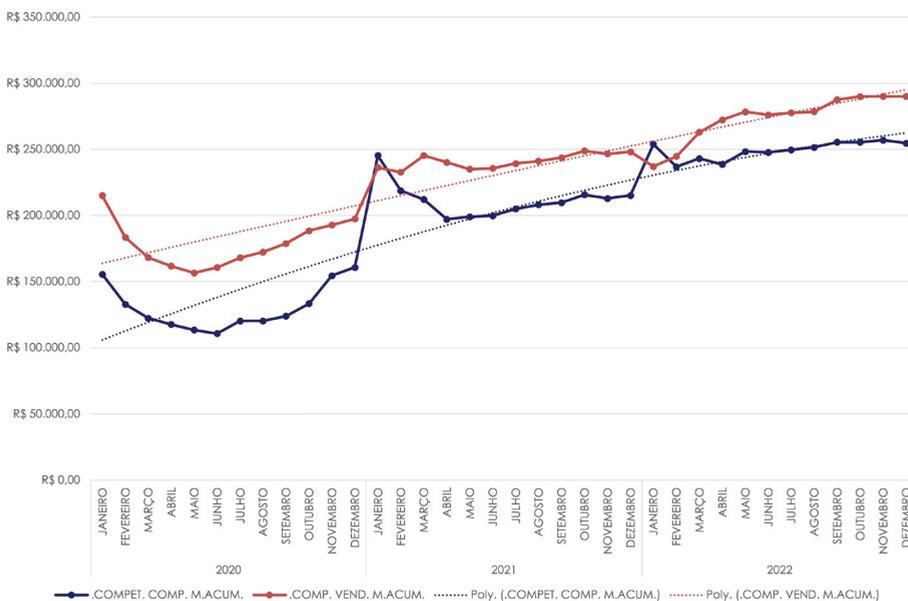
FIGURA 3 – Despesas x vendas – competência 2020 a 2022



Fonte: Elaborada pelos autores.

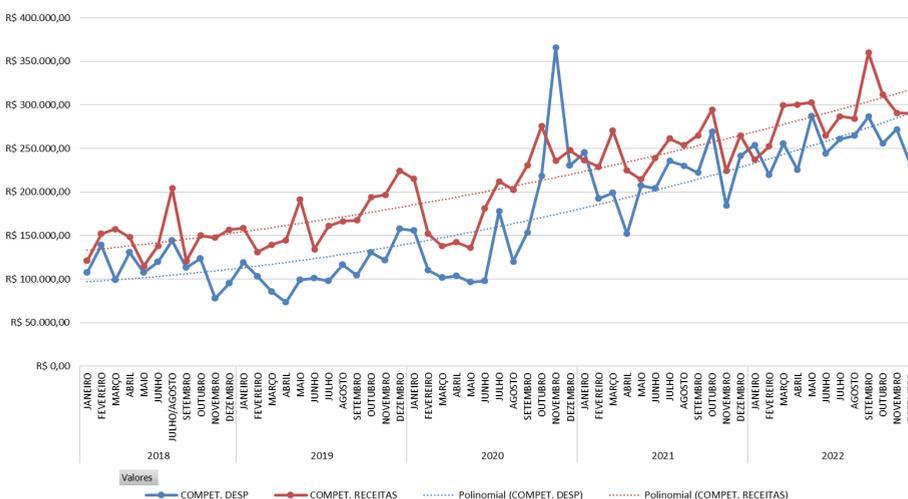
VICTOR MARCONE TEIXEIRA DIAS DA SILVA, LUIS ALBERTO VALOTTA

FIGURA 4 – Média móvel acumulada, despesas x vendas – competência no período entre 2020 e 2022



Fonte: Elaborada pelos autores.

FIGURA 5 – Despesas x vendas – competência no período entre 2018 e 2022

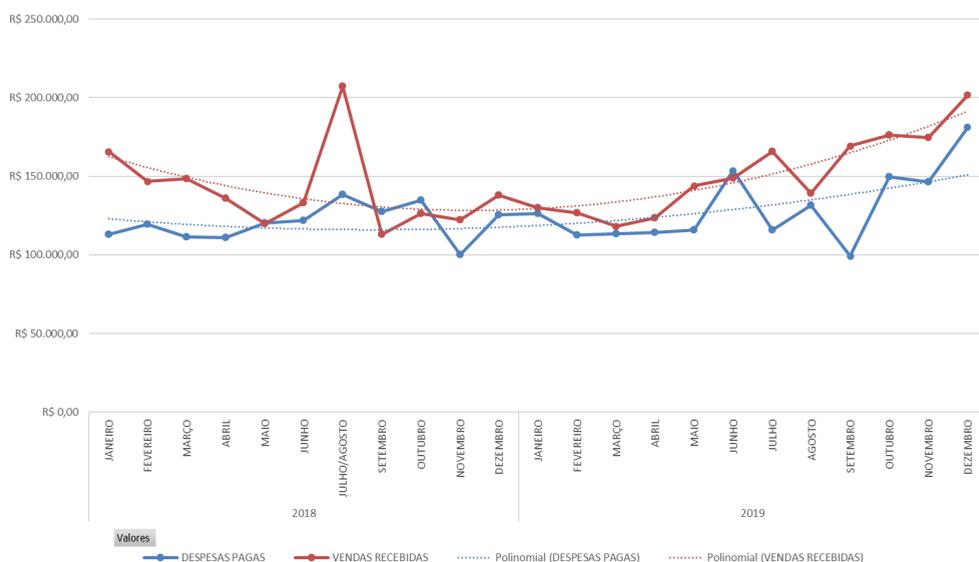


Fonte: Elaborada pelos autores.

UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA E REGIME DE COMPETÊNCIA COMO INDICADORES PARA AUXÍLIO NA TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL ORGANIZACIONAL

Já nas análises por fluxo de caixa (Figura 6), não se identificou o mesmo padrão dos gráficos de competência. Apesar de na maioria dos meses o resultado do que foi recebido ter sido maior diante do que foi pago, houve uma oscilação em relação aos valores pagos que estiveram acima dos recebidos por alguns períodos.

FIGURA 6 – Pagamentos e recebimentos no período entre 2018 e 2019



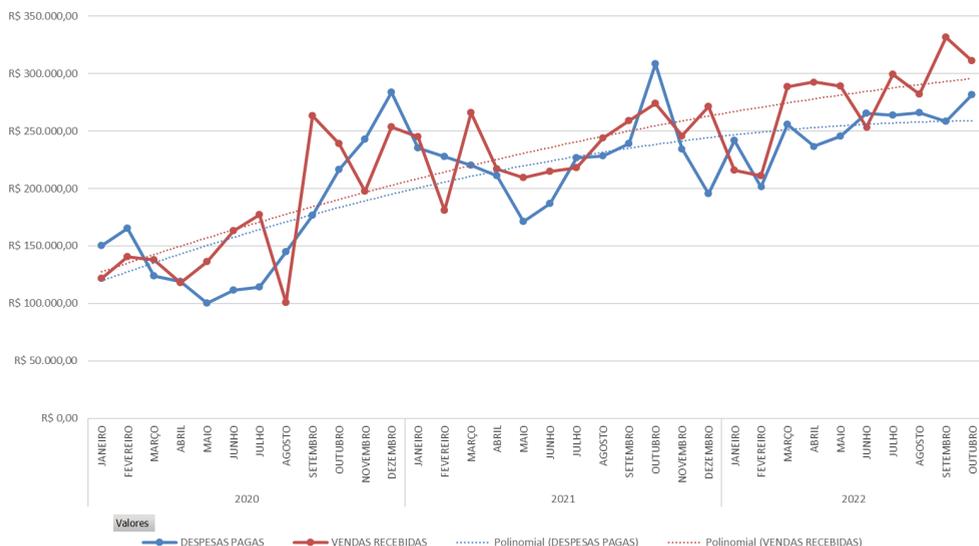
Fonte: Elaborada pelos autores.

O primeiro passo foi manter o faturamento acima das despesas, contudo não era garantia de que se refletiria no fluxo de caixa; entre outros motivos, pela inadimplência causada por falta de critérios relacionada às vendas de peças ou serviços utilizando o crediário próprio, já que a empresa honrava com seus compromissos, mas não recebia todas as suas vendas, gerando um déficit financeiro em alguns momentos (Figura 7).

O período da pandemia intensificou ainda mais essa relação, e, com o crescente fechamento de outros negócios, muitos não conseguiam liquidar as duplicatas em boleto. Apesar de todos os infortúnios, a empresa prosperou e se estabilizou (Figura 8).

VICTOR MARCONE TEIXEIRA DIAS DA SILVA, LUIS ALBERTO VALOTTA

FIGURA 7 – Pagamentos e recebimentos no período entre 2020 e 2022

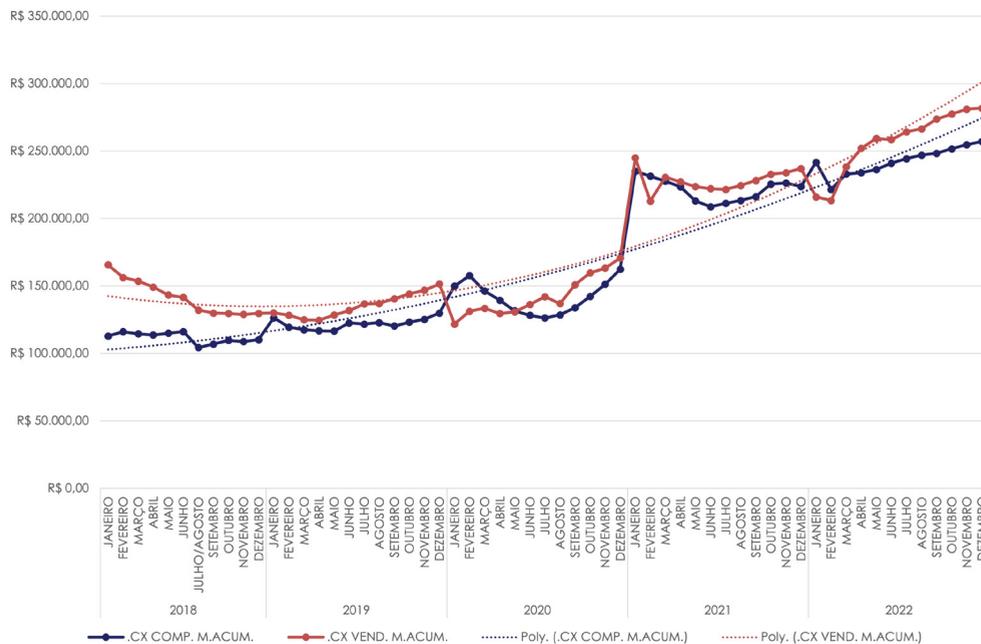


Fonte: Elaborada pelos autores.

Algumas medidas adicionais foram adotadas entre 2021 e 2022, dada a alta inadimplência. Dessa forma passou a ter critérios mais rigorosos quanto a liberação de cadastros novos, havendo o bloqueio após o vencimento não pago de qualquer parcela; outra medida foi alterar a comissão dos vendedores para valores recebidos e não por vendas, dessa forma, passaram a se preocupar mais com os tipos de vendas e a quem estavam vendendo, como também participar das cobranças, e buscar valores antigos que já estavam como não recebíveis.

UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA E REGIME DE COMPETÊNCIA COMO INDICADORES PARA AUXÍLIO NA TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL ORGANIZACIONAL

FIGURA 8 – Média móvel acumulada, despesas x vendas – caixa período entre 2018 e 2022

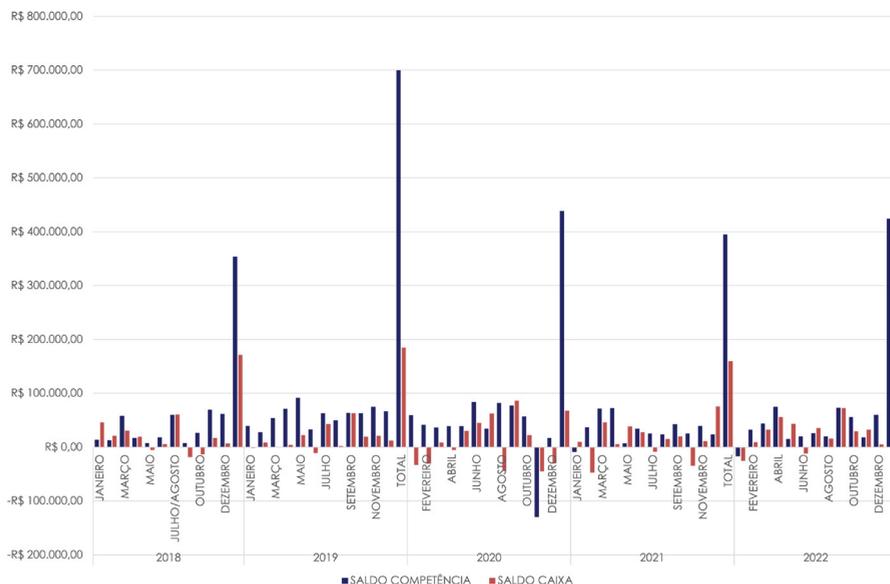


Fonte: Elaborada pelos autores.

Em 2018, apesar de positivo, foi o período de menor resultado por competência, e o segundo menor por caixa, a despeito de considerar um período de grandes avanços, diante das expectativas de encerramento das atividades no findar de 2017; 2019 obteve o melhor por competência, seguido por 2020, 2022 e 2021, contudo 2019 e 2020 foram os anos de maior distanciamento entre o saldo de competência e caixa, em especial em 2019. Em contrapartida, as medidas contínuas adotadas culminaram para que em 2022 a empresa alcançasse o ano de melhor resultado financeiro (Figura 9).

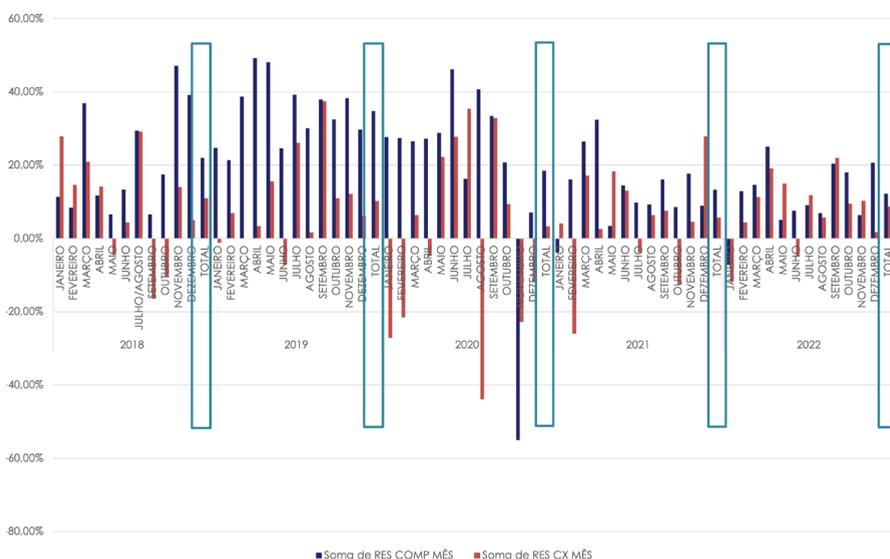
VICTOR MARCONE TEIXEIRA DIAS DA SILVA, LUIS ALBERTO VALOTTA

FIGURA 9 – Saldo de competência e caixa, no período entre 2018 e 2022 em valores



Fonte: Elaborada pelos autores.

FIGURA 10 – Saldo de competência e caixa, no período entre 2018 e 2022 (%)



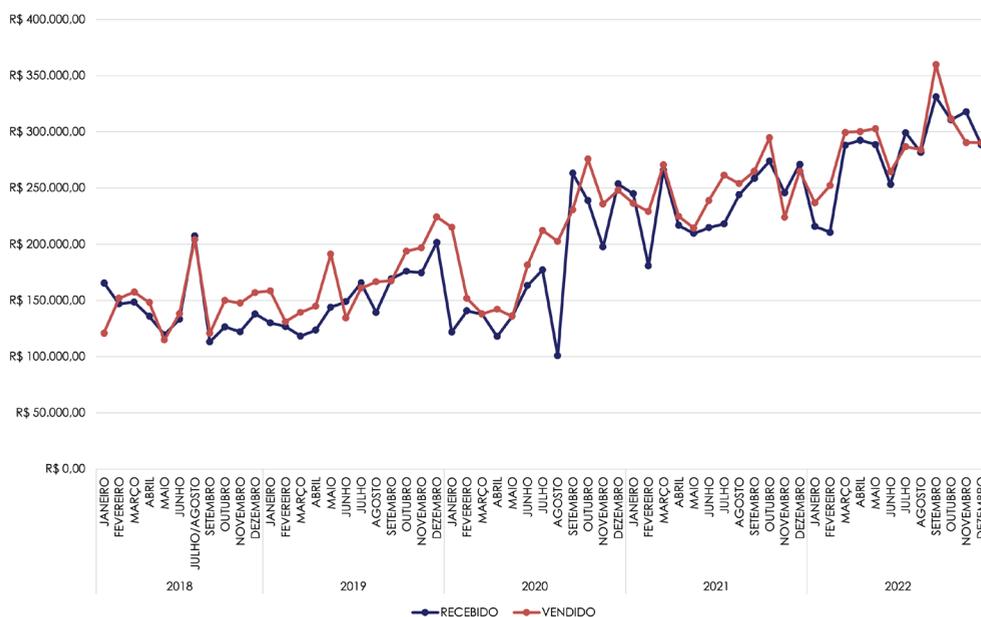
Fonte: Elaborada pelos autores.

UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA E REGIME DE COMPETÊNCIA COMO INDICADORES PARA AUXÍLIO NA TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL ORGANIZACIONAL

Essa relação é importante para que a empresa não empregue recursos não recebíveis se comprometendo com fornecedores na reposição do estoque e, conseqüentemente, consumindo suas reservas financeiras (Figuras 9 e 10).

Não suficiente, outros indicadores foram utilizados em menor escala, como vendas e recebimentos (Figura 11) e despesas e pagamento das despesas (Figura 12).

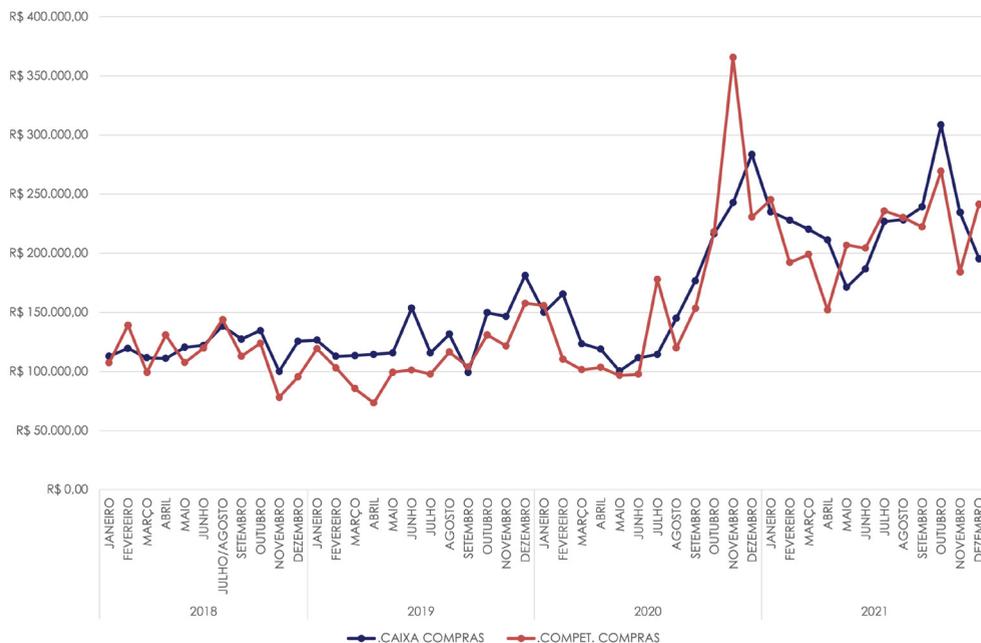
FIGURA 11 – Vendas e recebimentos



Fonte: Elaborada pelos autores.

VICTOR MARCONE TEIXEIRA DIAS DA SILVA, LUIS ALBERTO VALOTTA

FIGURA 12 – Despesas e pagamento



Fonte: Elaborada pelos autores.

CONCLUSÕES

Embora exista ampla gama de indicadores à disposição dos gestores, é crucial considerar as peculiaridades específicas de cada instituição, levando em conta o perfil e as preferências do sócio e/ou proprietário. O objetivo não é apenas construir relatórios e indicadores de fácil interpretação e acompanhamento, mas também permitir a tomada de decisões em tempo hábil, independentemente do modelo de negócio.

Os indicadores que se baseiam na análise de competência e fluxo de caixa devem ser utilizados em conjunto, e não um em detrimento do outro, contrariando a opção de algumas empresas. Isso amplia a visão do gestor de forma holística, promovendo tomada de decisão mais eficaz.

UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA E REGIME DE COMPETÊNCIA COMO INDICADORES PARA AUXÍLIO NA TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL ORGANIZACIONAL

Apesar das adversidades, foi possível não apenas superar a crise de 2017, mas também prosperar durante a pandemia de Covid-19 e seus desafios.

No entanto, é importante ressaltar que os indicadores por si só não garantem o sucesso da melhoria contínua e de uma boa gestão. Eles devem ser associados a outros métodos e conhecimentos. Como o próprio nome sugere, são conjuntos de indicadores, e cabe ao gestor interpretá-los com base no que pode estar ocorrendo na organização e tomar decisões oportunas, implementando, no mínimo, uma política de mitigação de danos.

REFERÊNCIAS

- Agana, J. A., Mireku, K., & Appiah, K. O. (2015). Comparative predictive abilities of earnings and operating cash flows on future cash flows: Empirical evidence from Ghana. *Accounting and Finance Research*, 4(3), p. 40.
- Andrade, M. E. M. C., & De Carvalho, L. N. G. (2013). Análise da adoção do regime de competência no setor público internacional. *Revista FSA*, 10(1), 40-58.
- Aranha, C. (2021, 9 de novembro). *Com frutas para o mundo, Petrolina é a melhor cidade para o agronegócio. Exame*. <https://exame.com/brasil/com-frutas-para-o-mundo-petrolina-e-a-melhor-cidade-para-o-agronegocio/>
- Barac, Z. (2010). Cash flow ratios vs. accrual ratios: Empirical research on incremental information content. *The Business Review*, 15(2), 206-213.
- Carneiro, T. D. (2014). A relevância da informação contábil na gestão das empresas do agronegócio da região Noroeste do Rio Grande do Sul [Tese de Doutorado]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Cavadas, J. S. (2016). Os riscos associados a um processo de auditoria financeira [Tese de Doutorado]. Instituto Politécnico do Porto.
- Claudino Filho, C. J. (2009). Desempenho econômico-financeiro: Um estudo com indicadores tradicionais e de fluxos de caixa em empresas brasileiras de capital aberto. [Tese de Doutorado]. Universidade de São Paulo.
- Figueira, J. S., & Veit, E. A. (2004). Usando o Excel para medidas de intervalo de tempo no laboratório de Física. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 26(3), 203-211.

VICTOR MARCONE TEIXEIRA DIAS DA SILVA, LUIS ALBERTO VALOTTA

- Gitman, L. J. (1997). *Princípios de Administração Financeira* (7a ed.). Harbra.
- Gonçalves, A. C. P., dos Santos, S. C. R., & Acuña, B. C. M. (2019). Demonstração do resultado do exercício e demonstração dos fluxos de caixa: Um estudo quanto a acessibilidade em empresa de pequeno porte. *Revista de Ciências Contábeis*, 10(20), 37-51.
- Gonçalves, M. F. A., & Muniz, N. P. (2022). Demonstração do fluxo de caixa: Um estudo sobre a análise financeira dos fluxos de caixa da empresa Arezzo SA. *Revista Cadernos de Negócios*, 1(2), 106-118.
- Hendriksen, E. S., & Van Breda, M. F. (1999). *Teoria da contabilidade* (A. Z. Sanvicente Trad.). Atlas, 277-297.
- Hoji, M. (2017). *Administração financeira e orçamentária: Matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial*. (12a ed.). Atlas.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2024). *Quantidade de homens e mulheres*. <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>
- Instituto Nacional do Semiárido. (2024). *O semiárido brasileiro*. <https://www.gov.br/insa/pt-br/semiario-brasileiro>
- Irwin, T. (2012). Accounting devices and fiscal illusions. IMF Staff Discussion Note.
- Lapsley, I. (2009). New public management: The cruellest invention of the human spirit? *Abacus*, 45(1), 1-21.
- Marengo, J. A., Alves, L. M., Alvala, R. C. S., Cunha, A. P., Brito, S., & Moraes, O. L. L. (2018). *Climatic characteristics of the 2010-2016 drought in the semiarid Northeast Brazil region*. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 90(2), 1973-1985.
- Massaini, S. A. (2013). O jovem administrador e o futuro das finanças. *Revista Brasileira de Administração Científica*, 4(3), 59-70.
- Molion, L. C. B., & Bernardo, S. O. (2000). *Características climáticas do semiárido brasileiro*.
- Monthay, J. T., et al. (2022). Os impactos da pandemia da Covid-19 na gestão financeira do setor de alimentação fora do lar: Análise comparativa em um restaurante-pizzaria no município de Cacoal. *Research, Society and Development*, 11(6), e43011629489-e43011629489.
- Neto, A. A. (2003). *Finanças corporativas e valor*. Atlas.

UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA E REGIME DE COMPETÊNCIA COMO INDICADORES PARA AUXÍLIO NA TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL ORGANIZACIONAL

- Oliveira, R. C. D. (2018). Estudo de caso: Fluxo de caixa uma ferramenta de gestão financeira para a pequena empresa. *Humanidades & Inovação*, 5(11), 166-180.
- Padoveze, C. L. (2016). *Administração financeira: Uma abordagem global*. Saraiva.
- Pina, V., Torres, L., & Yetano, A. (2009). Accrual accounting in EU local governments: One method, several approaches. *European Accounting Review*, 18(4), 765-807.
- Resolução nº 750, de 29 de dezembro de 1993 (1993, 29 de dezembro). Dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade (PFC). <http://www.cfc.org.br>
- Silva, K. R. (2022). O impacto da crise sanitária de 2020/2021 no fluxo de caixa das empresas de proteína animal listadas na B3. [Tese de Doutorado]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Tanaka, L. M. M., & Gozer, I. C. (2017). Análise financeira e econômica da empresa Magic Limp. 6º Encontro Científico do curso de Administração da Universidade Paranaense – UNIPAR.
- Vieira, E. M., Santos, A. A., Lagioia, U. C. T., Vieira, G. F., Dos Santos, J. F. (2014). Melhores grupos de índices e demonstrações contábeis para análise da situação econômico-financeira das empresas na percepção de analistas do mercado de capitais. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 17(3).